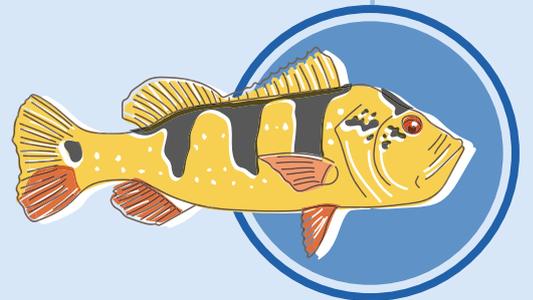
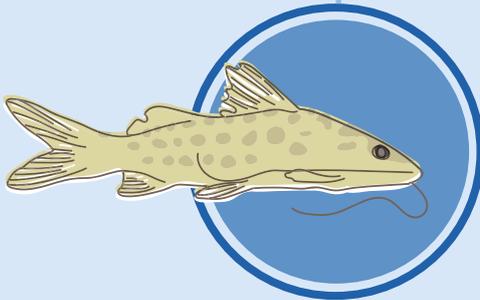
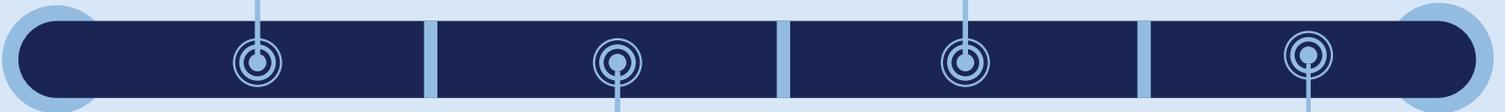
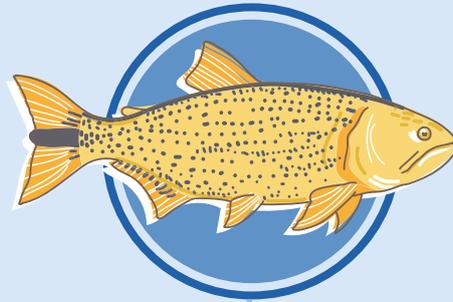
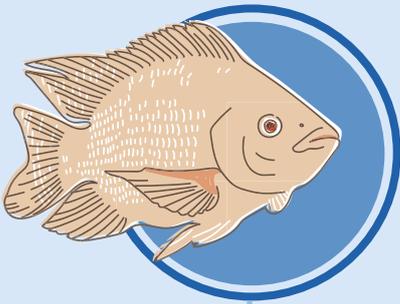




Informações sobre as Análises de Peixes



Instituto Guaicuy informa os resultados das análises de peixes

Este boletim, emitido no segundo semestre de 2022, apresenta os principais resultados das análises de elementos químicos nos peixes do rio Paraopeba, da represa de Três Marias e do Rio São Francisco realizados pelo Instituto Guaicuy. Esta região envolve os municípios de Felixlândia, Três Marias, São Gonçalo do Abaeté, Morada Nova de Minas, Biquinhas, Abaeté e Paineiras. Essas localidades foram atingidas pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, da Vale S.A., ocorrido em janeiro de 2019.



1. Por que o Guaicuy realiza análises nos peixes?

As análises ambientais realizadas pela Assessoria Técnica Independente (ATI) foram uma **conquista das pessoas atingidas!** Elas surgiram como recurso de **acesso às informações** que impactam diretamente a vida das comunidades, mediante à falta de acesso aos resultados das análises realizadas pela empresa Vale S.A.

Desde 2020, o Instituto Guaicuy realiza estudos de qualidade das águas, dos solos, dos sedimentos e da concentração de elementos químicos nos peixes. Os resultados são disponibilizados para as comunidades da região e, com estes resultados em mãos, as pessoas atingidas podem solicitar que os órgãos responsáveis tomem medidas cabíveis.

2. Como, quando, onde e quais peixes foram coletados?

O Instituto Guaicuy coletou peixes no trecho do rio Paraopeba logo abaixo da represa de Retiro Baixo,



Informações sobre Análises dos Peixes R5

na represa de Três Marias e no trecho do rio São Francisco que atravessa Três Marias e São Gonçalo do Abaeté. Nossas coletas começaram em março de 2021 e foram até maio de 2022.



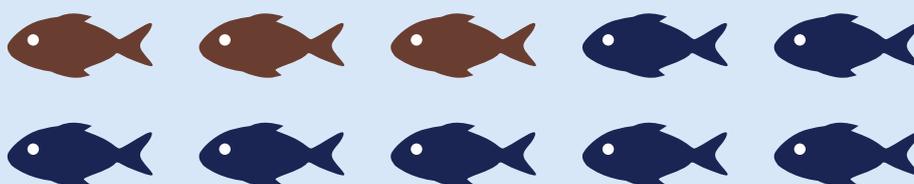


Para coletar os peixes, nós utilizamos redes de espera, tarrafa, peneira e redes de arrasto. No final das coletas, nesta região, registramos **709 peixes de 34 espécies diferentes**. As espécies que mais caíram na rede foram o mandi-amarelo, a piranha-branca (ou pirambeba) e o piau-três pintas. Algumas espécies como o pacamã e o surubim não foram encontradas por nossa equipe. Após a coleta dos peixes, nós tiramos um pedacinho do filé e do fígado para analisar no laboratório e identificar substâncias como, por exemplo, os metais pesados.

3.

Nestas análises, o que foi encontrado nos peixes?

A legislação apresenta quantidades máximas permitidas para os seguintes elementos químicos: Arsênio, Cádmio, Chumbo e Mercúrio. **A cada 10 filés de peixes analisados, 3 apresentaram concentrações de algum destes elementos acima do limite permitido.**

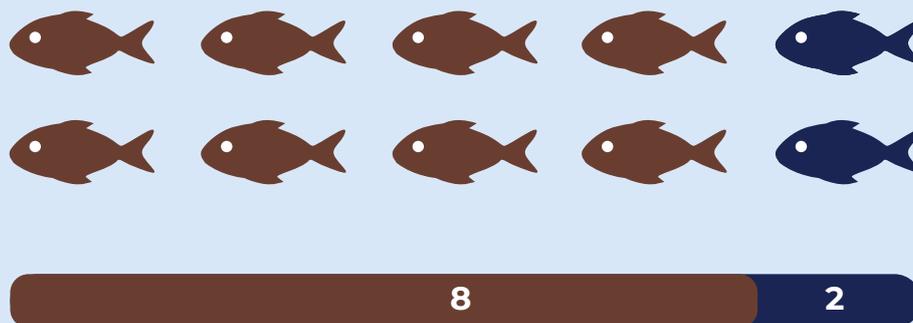


3

7



No caso das amostras de fígado, a cada 10 fígados de peixes analisados, 8 apresentaram algum destes elementos acima do limite permitido.



Além do Arsênio, Cádmio, Chumbo e Mercúrio, também foram encontrados outros metais como, por exemplo, o Ferro, o Manganês e o Alumínio, tanto no filé quanto no fígado. Mas esses elementos não possuem quantidades máximas estabelecidas na legislação, portanto, não há como comparar com a quantidade encontrada nos peixes.

4.

Certo, mas então eu posso ou não comer os peixes?

Até o momento, **não existe recomendação de não consumir os peixes** por parte dos órgãos do Estado **nesta região especificamente.**



5. Quais problemas de saúde eu posso ter se eu comer os peixes?

Apenas esses resultados não são suficientes para dizer qual é o risco à saúde da população em geral. Esse risco varia de pessoa para pessoa, de acordo com a frequência de consumo e o tipo de peixe que é consumido. Além disso, também é importante considerar a idade, o gênero, o peso corporal, as condições de saúde e os hábitos de vida de cada pessoa. Desta forma, esta avaliação precisa ser realizada por um médico levando em consideração todas estas características individuais!

6. Posso continuar pescando e vendendo os peixes?

Não há restrição relacionada à pesca e à comercialização do pescado nos trechos localizados após a represa de Retiro Baixo. É importante lembrar que continua valendo a proibição da pesca amadora e profissional pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) para peixes nativos no rio Paraopeba e, também, nos demais cursos d'água no período da piracema.



7. Além de apresentar os resultados, o que mais o Guaicuy pode fazer?

É importante lembrar que, legalmente, o Instituto Guaicuy não pode recomendar ou não o consumo dos peixes. Diante disso, os resultados obtidos foram protocolados oficialmente e também apresentados ao Ministério Público, Defensoria Pública, Comitê Pró-Brumadinho e Secretaria do Estado de Meio Ambiente.

Recomendamos a realização de estudos de avaliação de riscos à saúde, análise dos elementos químicos nas principais espécies de peixes consumidas pela população, e a divulgação dos resultados de análises em peixes feitas por diferentes instituições, como o Comitê Técnico Científico (UFMG) e Vale S.A. para que as devidas medidas de reparação e orientação às pessoas atingidas sejam tomadas.



8. O que nós, pessoas atingidas, podemos fazer a respeito?

As pessoas e as comunidades atingidas podem solicitar às Instituições de Justiça a divulgação dos resultados obtidos pelas outras instituições que realizam as análises laboratoriais dos peixes. Além disso, requerer dos órgãos responsáveis uma análise dos possíveis riscos à saúde e orientações claras quanto à segurança do consumo dos peixes.

9. Quais os órgãos responsáveis pela regulamentação do consumo de peixes?

Os órgãos responsáveis pela saúde e segurança alimentar são a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as secretarias de saúde e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).